

TRICOLEMOMA EM CÃO – RELATO DE CASO

William Torres Blanca¹, Arlinda Flores Coletto¹, Lígia Fernandes Gundim¹, Rafael Rocha de Souza¹, Marcio de Barros Bandarra¹, Alessandra Aparecida Medeiros¹, Thaís de Almeida Moreira¹

RESUMO

Tricolemomas são tumores benignos, raros em cães e gatos, originados a partir de células que se diferenciam da bainha externa do folículo piloso. A etiologia é desconhecida, não obstante em humanos a síndrome de tricolemomas múltiplos sugere estar envolvida com hereditariedade. A faixa etária varia de cinco a 13 anos e os tumores apresentam de um a três centímetros, sendo firmes, circunscritos, geralmente localizados na cabeça ou pescoço. O diagnóstico é dado por meio de exame histopatológico. Não há descrições de metástase ou recidiva em animais e literatura cita a raça Afghan como a mais predisposta. Entretanto, poucos casos são descritos em cães. Com relação a outras espécies, há descrição de tricolemoma de um centímetro de diâmetro em um coelho adulto, localizado na região dorsal próximo a escápula. Histologicamente são visualizados nódulos dérmicos não encapsulados, bem circunscritos, compreendendo um agrupamento lobular. Duas variações de tricolemoma são descritas: tipo bulbo e tipo istmo. Os tricolemomas do tipo bulbo apresentam diferenciação a partir do segmento inferior do folículo piloso, notando-se ilhas de células epiteliais circundadas por fino estroma colagenoso. Já quando do tipo istmo, possui diferenciação a partir do segmento istmo do folículo piloso, geralmente mostrando comunicação com a epiderme e formação cística central. Em geral, as células dos tricolemomas possuem grande quantidade de glicogênio, o que confere aspecto claro e reação PAS-positiva. O tratamento é feito por remoção cirúrgica. Objetivou-se

relatar tricolemoma em cão. Foi atendido um cão de 14 anos, raça Ihasaapso, macho, encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, para realização de nodulectomia. Este apresentava um nódulo firme de aproximadamente dois centímetros de diâmetro, com coloração brancacenta ao corte, não aderido à musculatura, localizado no segundo dígito do membro posterior esquerdo, com período de evolução de aproximadamente dois meses. A ressecção cirúrgica do nódulo foi realizada e o fragmento coletado foi fixado em formol à 10% para processamento de lâminas e análise histopatológica. O tecido foi analisado em microscópio de luz, nas objetivas de 4x, 10x e 40x, onde se observou agrupamento nodular de células neoplasias separadas da derme, arranjadas por uma fina trabécula de estroma colagenoso, com origem a partir do segmento inferior do folículo piloso, compatível com tricolemoma do tipo bulbo. O animal foi reavaliado clinicamente após cinco meses e não foi observada recidiva. Dessa forma, é possível concluir que embora se trate de um tumor raro em animais, seu comportamento é benigno e o prognóstico pode ser considerado favorável. Chama-se atenção para a ocorrência desta neoplasia e consideração dentre diagnósticos diferenciais de neoplasias cutâneas como o tricoepitelioma, tricofoliculoma, epitelioma intracutâneo corneificante e o pilomatricoma, que demonstram características macroscópicas semelhantes.

Palavras-chave: Neoplasia. Pele. Canino

¹Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; Avenida Mato Grosso, 3289, bloco 2S, Umarama, Uberlândia, Minas Gerais, BRASIL; thais-vet@outlook.com